

I ENCONTRO ESTADUAL DE CENTROS DE CONVIVÊNCIA

A delicada arte de
produzir encontros

23 de setembro de 2011

Local: CATI
Av. Brasil, 2.340
Jardim Guanabara
Campinas - SP

Informações:

Subsede de Campinas

Tel.: (19) 3243-7877

E-mail: campinas@crpsp.org.br

Departamento de Eventos
do CRP SP

Tel.: (11) 3061-9494

ramais 111, 130, 137 e 317

Acesse:

www.crpsp.org.br/convivencia

Realização:



Apoio:



I Encontro Estadual de Centros de Convivência

"A delicada arte de produzir encontros"

A partir de 2001, com a promulgação da Lei 10216, uma série de transformações na assistência em Saúde Mental está em curso no País. Houve uma ampliação significativa dos números de CAPS, de Residências Terapêuticas, e as formas de cuidar dos sujeitos adoecidos psiquicamente têm se transformado no cotidiano. O cuidado em liberdade, a inclusão social, a autonomia vão permeando as ações e os serviços da rede substitutiva de atenção em Saúde Mental. Os Centros de Convivência são dispositivos fundamentais integrantes dessa rede. No Estado de São Paulo temos hoje 34 Centros concentrados em quatro municípios apenas: 21 na cidade de São Paulo, 11 em Campinas, 1 em Embu das Artes e 1 em Mogi das Cruzes.

Da riqueza dessa experiência ímpar de inclusão social por meio do encontro das diferenças, surge a necessidade de realizar um encontro para discutir e problematizar o que são os Centros de Convivência e que lugar têm de fato ocupado na rede substitutiva. De que forma contribuem para a desinstitucionalização e a desconstrução do modelo e das práticas manicomialis? Como estão constituídas as experiências de Economia Solidária nesses locais? Qual a construção possível com a rede intersetorial?

Há muito a ser contado, mostrado, pensado, refletido... Muita delicadeza construída no cotidiano entre trabalhadores e usuários, que passa por trocas de todos os tipos, desvios singelos, sutis a tudo que estigmatiza, amordaça, paralisa, num local onde a consigna não é a doença, o que falta, mas, sim, a potência, o saudável, o criativo, o movimento, a vida..., que, apesar de tudo, ainda pode ser bonita! Práticas que respondem de maneira contra-hegemônica à patologização de toda forma de sofrimento e solidão, por meio de linhas, tecidos, miçangas, dança, teatro; medicaliza-se menos; respostas mais solidárias às mazelas da violência e do desemprego são alinhavadas em praças e bairros; as dores de corpos e almas ganham nova tradução com movimentos, cores, fitas, música, baile; temperos especiais são os ingredientes das oficinas de culinária que dão novos sabores a bolos, pastéis e a vida de todas e todos que adentram os seus espaços.

Vamos juntos refletir e celebrar a práxis antimanicomial!

Participe!

Realização:



Conselho Regional
de Psicologia SP



Apoio:

